CONTINUAÇÃO DA PÁGINA E-1

Festival é herdeiro de rica tradição

A Cidade coleciona histórias pitorescas envolvendo grandes instrumentistas

CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

Mais do que fazer história, o Santos Jazz Festival é herdeiro de uma rica tradição musical na Cidade, que data de 1918, com a vinda da Harry Kosarin Jazz Band para um dos primeiros concertos do gênero no Brasil e no mundo.

Vindo dos Estados Unidos para uma turnê pela América do Sul, Kosarin passou por Santos, São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires para apresentar o novo ritmo e um instrumento ainda desconhecido por aqui: o *drums* – que ganhou o nome de bateria.

O som que surgiu tão ruidoso como o século 20 chegava a Santos apenas 18 anos depois de sua criação com os trompetistas negros de Nova Orleans, no Sul dos Estados Unidos – que misturaram o *blues* à música europeia – e na mesma época do primeiro concerto de jazz noticiado em Paris.

ARQUIVO PESSOAL DE CÁSSIO LARANJA

Booker Pittman participou da primeira reunião cultural, promovida pelo extinto Jazz Clube de Santos, na Rádio Clube

Na Cidade, o baterista norte-americano apresentou-se para os frequentadores do Miramar, um espaço cultural que funcionou entre 1892 e 1934 na esquina da atual Avenida Bartolomeu de Gusmão com a Avenida Conselheiro Nébias. Mais tarde, na década de 30, Kosarin se encantaria também com a música brasileira e passaria a acompanhar a cantora Carmen Miranda.

JAZZ CLUBE

Santos continuaria sendo destino certo e incerto de músicos pioneiros também graças à iniciativa (e ousadia) de aficionados pelo gênero na Cidade, como os membros do extinto Jazz Clube de Santos.

Fundado em 1956, o clube promoveu a vinda do pianista e cantor Dick Farney, do clarinetista e saxofonista norte-americano Booker Pittman e do pianista Moacyr Peixoto para a primeira reunião cultural da entidade, no Auditório da Rádio Clube de Santos.

Em agosto do mesmo ano, o clube trouxe ninguém menos do que o trompetista de *bebop* Dizzy Gillespie a Santos, isso graças a um grupo de entusiastas que ajudaram a bancar a vinda do músico, que estava se apresentando em São Paulo.

"Harry Kosarin jogou as sementes do jazz na música brasileira e elas vingaram em Santos", conta o produtor cultural Cássio Laranja, que comanda a rádio virtual Digital Jazz (*www.digitaljazz.com.br*) e é filho de ArmandoVeridiano, um dos fundadores do Jazz Clube de Santos, cujos membros testemunharam e protagonizaram histórias deliciosas como a de Gillespie e a do "sequestro" do pianista Stan Kenton de um cargueiro no Porto de Santos, em 1959.

É Laranja quem ouviu essa história de seu pai e conta: "O Esmeraldo Tarquínio (eleito prefeito da Cidade, em 1968, mas que não assumiu por ter sido cassado pela ditadura) tinha bons contatos no porto e ficou sabendo de um pianista dos Estados Unidos a bordo de um navio cargueiro. Era o Stan Kenton, que estava doente e proibido pelo médico de tocar. O Tarquínio mandou o navio atracar e descer o pianista, que foi levado para a casa do Moyses Sion, pai do saxofonista Roberto Sion. O Kenton tocou durante horas e até autografou o piano do Moyses".

DÉCADAS DE HISTÓRIAS

A primeira fase do Jazz Clube de Santos duraria até 1960. Décadas depois, mais histórias seriam testemunhadas pelo próprio Laranja ao revitalizar o clube em 1987 e movimentar a cena com projetos como o Take Jazz at Five (em clara referência à música *Take Five*, de Dave Brubeck), que era realizado aos domingos, no final da tarde, no saudoso Bar da Praia – que funcionava na Avenida Vicente de Carvalho, no Gonzaga, por iniciativa de Eduardo Caldeira.

Em um domingo de 1988, a Traditional Jazz Band aguardava a chegada do pianista, Edo Callia. "O Bar da Praia estava lotadíssimo e só faltava o pianista para começar o show. Quando ele chegou, a única forma de subir no palco era pulando a janela. Duas pessoas que estavam do lado de fora ajudaram e ele foi jogado para dentro do bar, direto no palco. Foi aplaudidíssimo pelo público. Até parecia que estava combinado", diverte-se Laranja.

Com a desativação do Jazz Clube três anos depois, Laranja comandou, junto de Eugênio Martins, o projeto Jazz, Bossa & Blues, que durou de 2006 a 2009, com shows mensais no Sesc Santos e no Teatro Coliseu.

"O projeto ajudou a inserir Santos no roteiro de turnês de grandes nomes da música nacional e internacional. Trouxemos John Pizzarelli, Stanley Jordan, Freddy Cole, Magic Slim, Rosa Passos, Ana Caram e Francis Hime", destaca o produtor, que está preparando novos projetos de música para Santos. Aguardemos.

nos cinemas

ESTREIA

UM GOLPE PERFEITO
Origem: Estrangeiro **Gênero:** Comédia **Título Original:** Gambit **Censura:** 14 Anos **Duração:** 90 minutos
O curador de arte Harry Deane bola um meticuloso plano para enganar Lionel Shabandar, o homem mais rico da Inglaterra e um ávido colecionador de arte, o convencendo a comprar um quadro falso de Monet. Para servir de isca do seu comprador, ele recruta uma rainha de rodeios texana para atravessar o oceano e se passar por uma mulher cujo avô teria salvado a pintura no final da Segunda Guerra Mundial.

ALÉM DA ESCURIDÃO: STAR TREK
Origem: Estrangeiro **Gênero:** Ficção **Título Original:** Star Trek Into Darkness **Censura:** 12 Anos **Duração:** 132 minutos
Quando a tripulação da Enterprise é chamada de volta para casa, descobre que uma força de terror incontrolável, de dentro da própria organização, detonou a frota e tudo aquilo que ela representa, deixando nosso mundo em situação de crise. Tendo contas pessoais a ajustar, o Capitão Kirk lidera uma caçada humana em um mundo em zona de guerra para capturar um homem que é por si só uma arma de destruição em massa.

ROYAL OPERA HOUSE NABUCCO
Origem: Estrangeiro **Gênero:** Musical **Título Original:** Royal Opera House Nabucco **Censura:** 12 Anos **Duração:** 170 minutos
A trama é baseada na história bíblica do Rei Nabucodonosor e é centrada em sua captura dos hebreus, sua luta contra Abigail, sua filha inescrupulosa, a punição divina contra ele e sua salvação final. A rica música de Verdi oferece melodia, poder e puro drama numa escala que faz jus aos épicos temas da ópera, tais como o patriotismo, a fé, o amor e a redenção, invocando toda a grandeza da Orquestra e do Coro do Royal Opera House.